

LIMITAÇÕES DA TEORIA NEOCLÁSSICA PARA A COMPREENSÃO DA COMPLEXIDADE DA MIGRAÇÃO SÍRIA

LIMITATIONS OF NEOCLASSICAL THEORY FOR UNDERSTANDING THE COMPLEXITY OF SYRIAN MIGRATION

Lara Cândido Souza ¹
Yasmin Maia de Paiva

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
laracandidosouza@yahoo.com.br, yasminmpaiva@hotmail.com

Resumo. O presente artigo tem como objetivo questionar a contradição da perspectiva neoclássica enquanto ferramenta analítica para explicar as origens da migração síria. Isso quer dizer que no trabalho em questão iremos expor e demonstrar a maneira como a teoria neoclássica analisa os migrantes como se eles fossem migrantes econômicos voluntários, mas ela é insuficiente para explicar aqueles que migram por razões de graves violações de direitos humanos em seu país de origem, como é o caso dos migrantes sírios, que migram para poderem resguardar as suas vidas, podendo, inclusive, migrar para países que eles possuem o risco de continuarem enfrentando adversidades, sejam elas econômicas ou políticas, visto que muitos migram para o Líbano, país que enfrenta uma grave crise econômica há anos.

Palavras-chave: Síria, Migração, Refugiados, Teoria neoclássica, Fluxos migratórios.

Abstract. This article aims to question the contradiction of the neoclassical perspective as an analytical tool for explaining the origins of Syrian migration. In other words, the paper exposes and demonstrates how neoclassical theory analyzes migrants as if they were voluntary economic migrants, while proving insufficient to explain those who migrate because of serious human rights violations in their country of origin. This is the case of Syrian migrants, who migrate in order to protect their lives and may even move to countries where they remain at risk of facing economic or political adversity, as many do when migrating to Lebanon, a country that has faced a severe economic crisis for years.

Keywords: Syria; Migration; Refugees; Neoclassical theory; Migration flows

Introdução: A teoria neoclássica, uma das principais no campo das migrações - com autores como Sjaastad (1962), Todaro (1989) e Borjas (1989) - retrata as causas da migração a partir de fatores econômicos, em que a migração é considerada como uma escolha racional pelo migrante e fundamentada em um cálculo de custo-benefício das diferenças econômicas entre os países, ou seja, o migrante, considerado um sujeito racional, irá para um país que ofereça mais retorno financeiro. Posto isso, para a perspectiva neoclássica, a migração é considerada como resultado de decisões individuais e “o indivíduo migra porque espera um retorno financeiro que supere os gastos com a mudança e com investimentos em capital humano” (Fusco, 2005, p.16).

Assim, a proposta deste artigo é refletir e questionar sobre a contribuição teórica neoclássica, para o campo dos estudos migratórios, com ênfase na migração síria. Nesse aspecto, apesar da teoria neoclássica tentar explicar a causa da migração, ela não fornece categorias analíticas suficientes que permitam uma melhor compreensão dos novos fenômenos migratórios, como é o caso da complexidade da migração síria. Pode ser, portanto, considerada uma teoria simplista pelo fato de levar em considerações somente fatores econômicos, por mais que estes sejam relevantes. Sendo assim, a teoria neoclássica analisa os migrantes como se eles fossem migrantes econômicos voluntários, mas ela é insuficiente para explicar os migrantes que migram por razões de graves violações de direitos humanos em seu país de origem, como é o caso dos migrantes sírios, que migram para poderem resguardar as suas vidas, podendo, inclusive, migrar para países que eles possuem o risco de continuarem enfrentando adversidades, visto que muitos migram para o Líbano, que enfrenta uma grave crise econômica há anos. Dessa forma, o presente trabalho tem o intuito de questionar a perspectiva neoclássica como ferramenta analítica para explicar as origens da migração síria.

Outrossim, devemos também avaliar e expor as causas do conflito sírio que provocam essas migrações forçadas. Durante a chamada Primavera Árabe houve o levante em países árabes contra governos opressivos e ditatoriais e, inspirados nesse episódio, manifestações pró-democracia começaram no sul da Síria em 2011 com o intuito de exigir a renúncia do presidente sírio Bashar al-Assad. Após isso, a repressão feita pelo governo de al-Assad se intensificou cada vez mais. Os partidários da oposição começaram a se armar — primeiro para se defender e depois para livrar suas áreas das forças de segurança do governo. Assad prometeu esmagar o que chamou de "terrorismo apoiado por estrangeiros". A violência aumentou rapidamente e o país vive uma guerra civil desde então. O Observatório Sírio para os Direitos Humanos, um grupo de monitoramento com base no Reino Unido e uma rede de fontes na Síria, registrou a morte de 499.657 pessoas mortas ao longo de mais de uma década. Segundo a ONG, 160.681 vítimas eram civis, entre elas 25 mil crianças ou adolescentes. O grupo estima que 47 mil civis morreram de tortura em prisões administradas pelo governo (BBC, 2022). Tudo isso estimulou e promoveu o deslocamento forçado de milhares de civis sírios, em especial para o Líbano, país que vive uma grave crise econômica.

Metodologia: O presente artigo utiliza dados fornecidos por organismos internacionais internacionais, como o PIB – usado para avaliar características econômicas dos países trabalhados nesse artigo – bem como os fundamentos teóricos da teoria neoclássica das migrações para compreender as limitações do neoclássicismo para o entendimento da complexidade das migrações sírias.

Resultados: O fluxo migratório sírio para o Líbano evidencia que a decisão de migrar não visa somente fatores econômicos, uma vez que o Líbano enfrenta uma grave crise econômica. Segundo Banco Mundial, mais da metade da população libanesa vive hoje abaixo da linha da pobreza (ACNUR, 2020). Além disso, a taxa de crescimento anual do PIB do Líbano é menor que a da Síria desde de 2017 (WORLD BANK OPEN DATA, 2024), evidenciando a falta de perspectiva de crescimento econômico para um dos principais países de destino dos refugiados sírios.

Para mais, segundo dados do ACNUR (2024), refugiados sírios no Líbano vivem em condições de extrema pobreza e, muitas vezes, compartilham alojamentos com outras famílias de refugiados em condições de superlotação, já que não existem campos de refugiados formal no país.

Conclusão: Apesar da teoria neoclássica tentar explicar a causa da migração, ela não fornece categorias analíticas que permitam uma melhor compreensão dos novos fenômenos migratórios com causas meramente econômicas e falham em explicar e compreender os fluxos de deslocamentos forçados que abrangem outras causas para além da econômica, como é o caso da complexidade da migração síria. Portanto, a teoria neoclássica analisa os migrantes como se eles fossem migrantes econômicos voluntários, mas ela é insuficiente para explicar os migrantes que migram por razões de graves violações de direitos humanos em seu país de origem, como é o caso dos migrantes sírios.

Referências:

AGUILAR, Sergio L. C.; FURTADO, Gabriela; RODER, Henrique. A guerra civil na Síria, o Oriente Médio e o sistema internacional. **Séries Conflitos Internacionais**, São Paulo, v. 1, n. 6, dez. 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/a-guerra-civil-siria-final.pdf>

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). **ACNUR Brasil**, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/siria/#:~:text=No%20L%C3%ADbano%2C%20em%202021%2C%20nove,refugiados%20em%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20superlota%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 27 maio 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). Líbano: tragédia, crise e pandemia agravam necessidades da população local e refugiados. **ACNUR Brasil**, Brasília, ago. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/08/07/libano-tragedia-crise-e-pandemia-agravam-necessidades-da-populacao-local-e-refugiados/>. Acesso em: 27 maio 2024.

BARNETT, Laura. New issues in refugee research: Global governance and the evolution of the international refugee regime. **International Journal of Refugee Law**, Oxford, v. 14, abr. 2002, p. 238-262. Disponível em: <https://www.unhcr.org/media/global-governance-and-evolution-international-refugee-regime-laura-barnett>

BBC. Por que a guerra da Síria continua após 11 anos? **BBC News Brasil**, São Paulo, mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56378202>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BENTES, Natália Mascarenhas Simões; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; LOBATO, Luísa Cruz (Orgs.) **Síria: da história à crise humanitária**. Editora Fi, Porto Alegre, 2018, p. 59-70. Disponível em: https://www.editorafi.org/_files/ugd/48d206_20617f2ea3144531ab6a6d0af6395e7d.pdf

BETTS, A. Survival migration: failed governance and the crisis of displacement. **Cornell University Press**, Ithaca, 2013.

BORJAS, George J. Economic Theory and international migration. **International Migration Review**, n 23, p 457 – 485, 1989.

DE HASS, Hein. Migration and development: a theoretical perspective. **International Migration Review**, v. 44, n. 1, 2010, p. 227-264.

DEMOCRATIC PROGRESS INSTITUTE. The Syrian Refugee Crisis: Refugees, Conflict, and International Law. **Democratic Progress Institute**, London, 2016.
Disponível em: <https://www.democraticprogress.org/wp-content/uploads/2016/06/Refugees-and-Conflict.pdf>

FURTADO, Celso. Development and Underdevelopment. **University of California Press**, Berkeley, 1965.

FUSCO, W. **Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos**. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

ITANI, Faysal. The Origins and Consequences of US Nonintervention in Syria. **The Middle East Journal**, Washington, v. 115, n. 785, dez. 2016, p. 337-342. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/48614207>

SJAASTAD, Larry A. The Costs and returns of human migration. **Journal of political economy**, 70 (5): 80-93, out. 1962.

TODARO, Michael P. **Economic Development in the Third World**. Longman, New York, 1989

WORLD BANK OPEN DATA. GDP growth (annual %). World Bank Open Data, Washington, 2024.

ZAHREDDINE, Danny. A Crise na Síria (2011-2013): Uma Análise Multifatorial. **Conjuntura Austral**, v. 4, n. 20, out. 2013.